

5 ARTISTAS e a GEO METRIA

CONSTRUÇÃO / DESCONSTRUÇÃO

LUIZ DOLINO

MANFREDO DE SOUZANETTO

MARIA-CARMEN PERLINGEIRO

RODRIGO DE CASTRO

SUZANA QUEIROGA

um
galeria

5 ARTISTAS

e a **GEO**

METRIA

CONSTRUÇÃO / DESCONSTRUÇÃO

27 DE JUNHO A 9 DE AGOSTO DE 2017

Reunir um coletivo tem sido sempre uma tarefa delicada. Quando a proposta é mesclar artistas, linguagens, expressões, as dificuldades desse mundo se multiplicam. No entanto, a ousadia, que é própria dos seres inquietos, nos propicia essa oportunidade e vem, portanto, daí o gesto heroico que acatamos.

O eixo central do argumento se sustenta na vontade de exhibir cinco artistas que se aproximam e se tornam íntimos, sem prejuízo da singularidade de suas escolhas diante do ilimitado da expressão. A Geometria – *geom*, tudo aquilo que em Matemática se ocupa do estudo do espaço e das figuras que podem ocupa-lo – é, na largada, o polo que nos une. O rigor formal permeia o sonho, constrói e desconstrói. Há uma arquitetura que se impõe, que edifica; mas há também uma ordem que deforma, implode, desmonta.

Rodrigo de Castro e Luiz Dolino perseguem mais de perto a rota euclidiana – exploramos figuras que não possuem volume. No entanto, apesar de trilhar aparentemente uma mesma estrada, há, por sorte, um divisor de águas que nos fertiliza. Rodrigo ousa dizer que está sempre em busca da cor que melhor se ajuste ao seu propósito: “*descobrir uma cor traz uma sensação maravilhosa. É como encontrar o acorde num piano.*” Do meu lado, sou mais direto, cético. Preciso tão somente de quatro cores. Quaisquer, vindas não importa de onde. Minha pauta é o Teorema das Quatro Cores, de formulação simples, mas de demonstração complexa: *dado um mapa, quatro cores são suficientes para colori-lo de forma a que regiões vizinhas não partilhem a mesma cor.* Rodrigo está atrelado à uma poética que, por mais ortodoxa, o liberta. Eu, sonhando-me livre, na verdade sou cativo um rito arbitrário.

Manfredo de Souza-netto, no quinteto, é um moderador ou ponto de equilíbrio. Paradoxalmente, vem de sua obra o privilégio atribuído à presença do objeto que, antes de tudo, nos surpreende. Mais ainda talvez,

nos assusta e perturba com sua arritmia. Extasiamos-nos diante da permanente proposta que visa a recomposição de um imponderável *puzzle*. Leva e traz. Diz e contradiz. Dialeticamente se impõe: cheios e vazios. O impasse enganoso conduz o nosso olhar para periferia irregular. A percepção sofre reveses. A catedral se estrutura e abriga uma arquitetura arquetípica.

Maria-Carmen Perlingeiro agrega o espanto – matéria prima da poesia – ao discurso que, em síntese, busca uma possibilidade de amalgamar as singularidades do grupo. Prismas, cones, segredos, luz e pedra, ouro, são palavras de ordem na compulsão criativa dessa artista que, por meio de delicada magia, impõe expansões da própria forma. Sem deixar espaço para especulações, provoca a reverberação da matéria e, infatigável, conduz o seu experimentalismo como reflexão diante de múltiplos espelhos. Humor, ambiguidade e sensualidade também fazem parte do seu léxico.

Suzana Queiroga, foi dito pela crítica, tem sua obra relacionada às ideias de fluxo e conexões de sistemas dinâmicos. A experiência proposta ao espectador modifica a sua percepção e promove a expansão dos sentidos, do espaço e do tempo. Para a artista, o que está em causa é a discussão da bi-dimensionalidade e o questionamento dos limites entre pintura e escultura. O diálogo persiste ao fixar como pano de fundo a oposição entre geometria e forma orgânica; a integração do espaço real ao espaço pictórico e a ativação do ambiente por meio do recorte ou de superfícies vazadas. Cabe o registro de que, na intensa atividade pedagógica que desenvolve, está presente o propósito de gerar um território propício a investigações pessoais direcionadas à uma prática que tem como objetivo aliar a experiência à reflexão, considerando a pintura como pensamento.

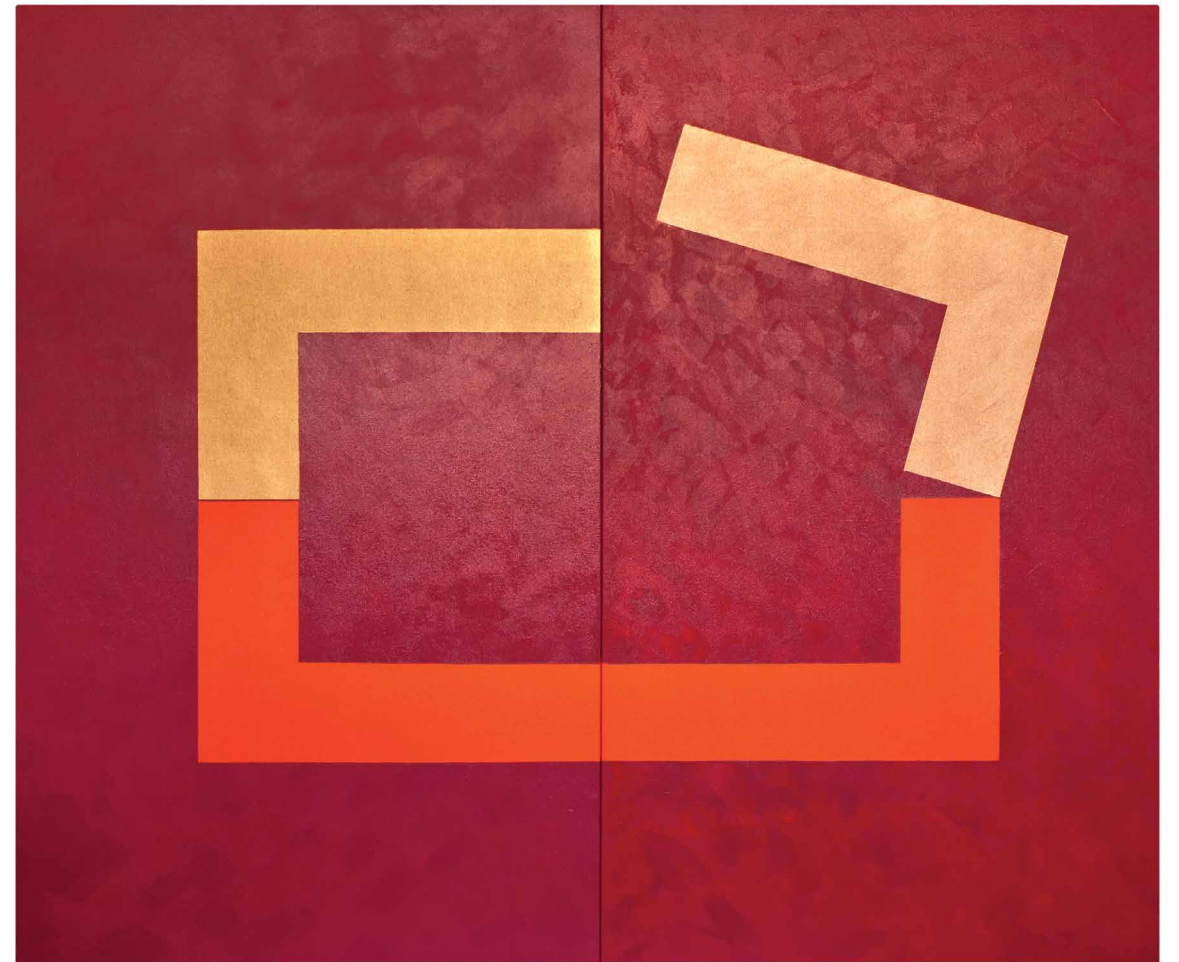
Luiz Dolino, curador

LUIZ DOLINO

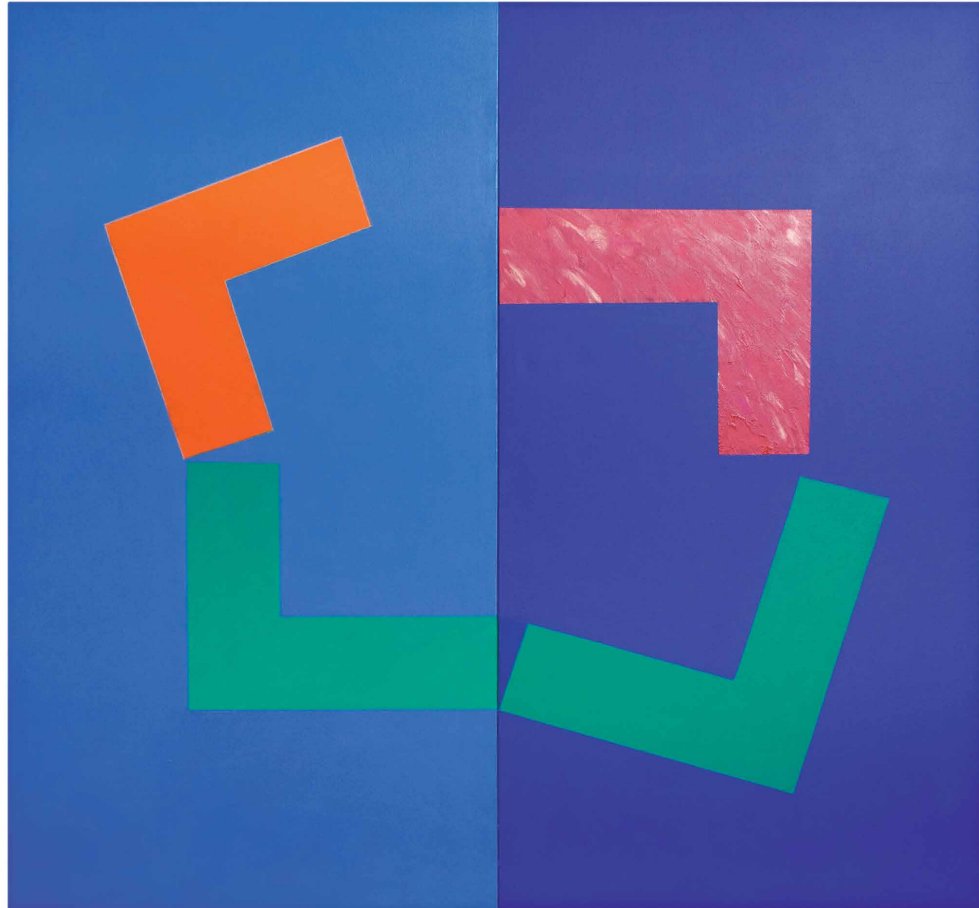
Rio de Janeiro, RJ, 1945

Com exposições individuais e coletivas recentes na Fundação Medeiros e Almeida, Lisboa; Galeria Marcantonio Vilaça, Bruxelas; Officina, Natal; Katara Cultural Center, Doha; Art Pure, Riade; Museu Inimá de Paula, Belo Horizonte; BRasilea Stiftung, Basel; Matias Brotas Arte Contemporânea, Vitória; ArtMark, Viena; Museu de Arte Contemporânea de La Plata; o artista vem exibindo suas obras com regularidade no Brasil e no exterior há décadas, tendo trabalhos em acervos de colecionadores e instituições públicas em mais de 30 países.

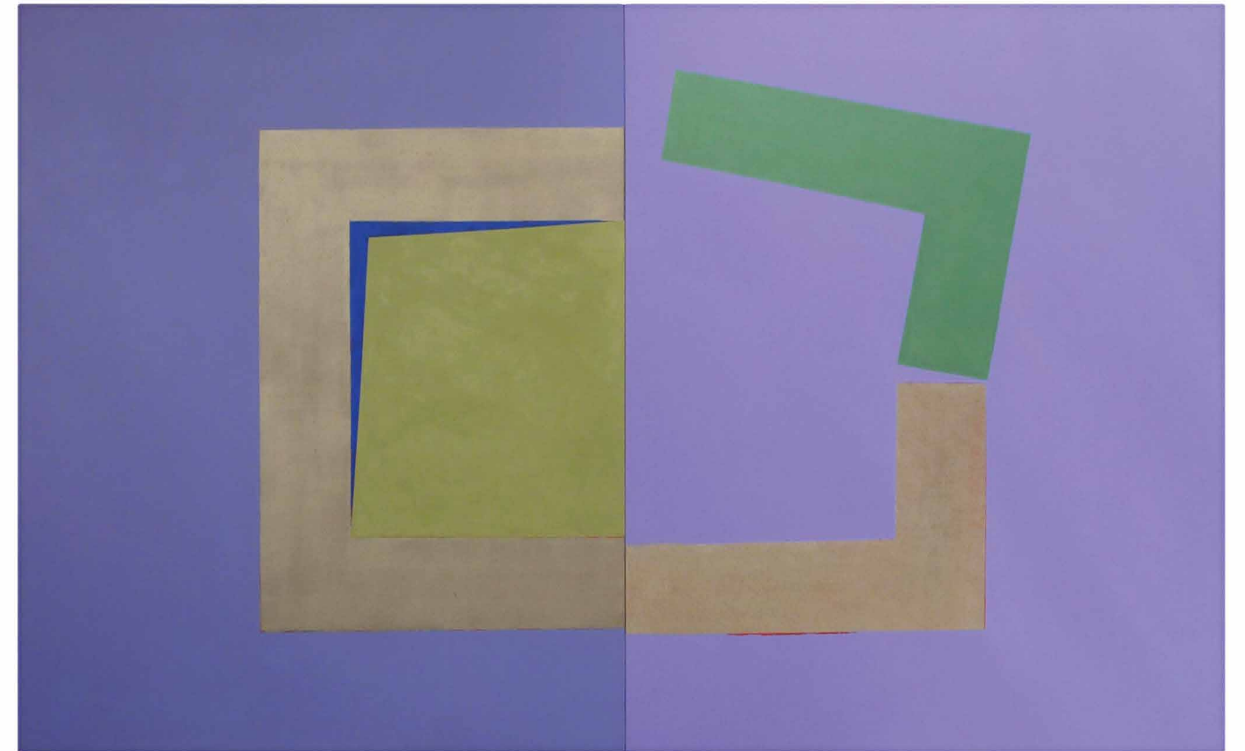
www.dolino.art.br



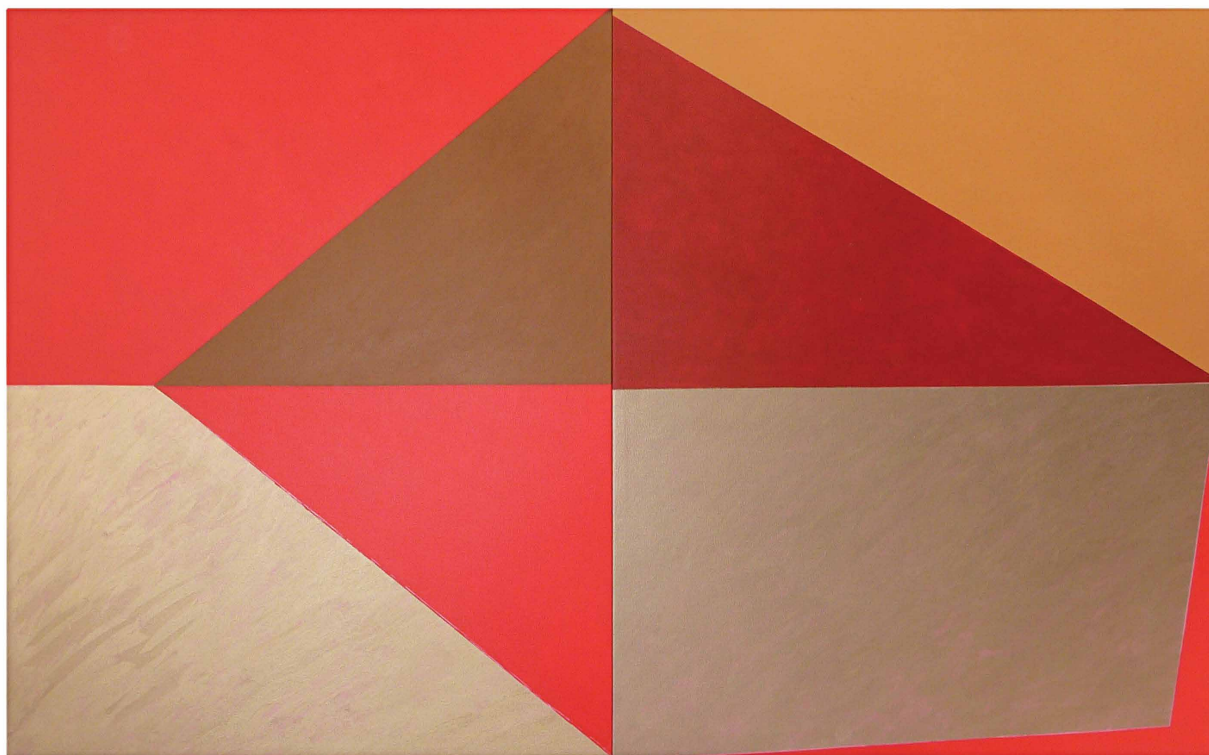
Coliseu, 2016, acrílica sobre tela, 150 x 180 cm



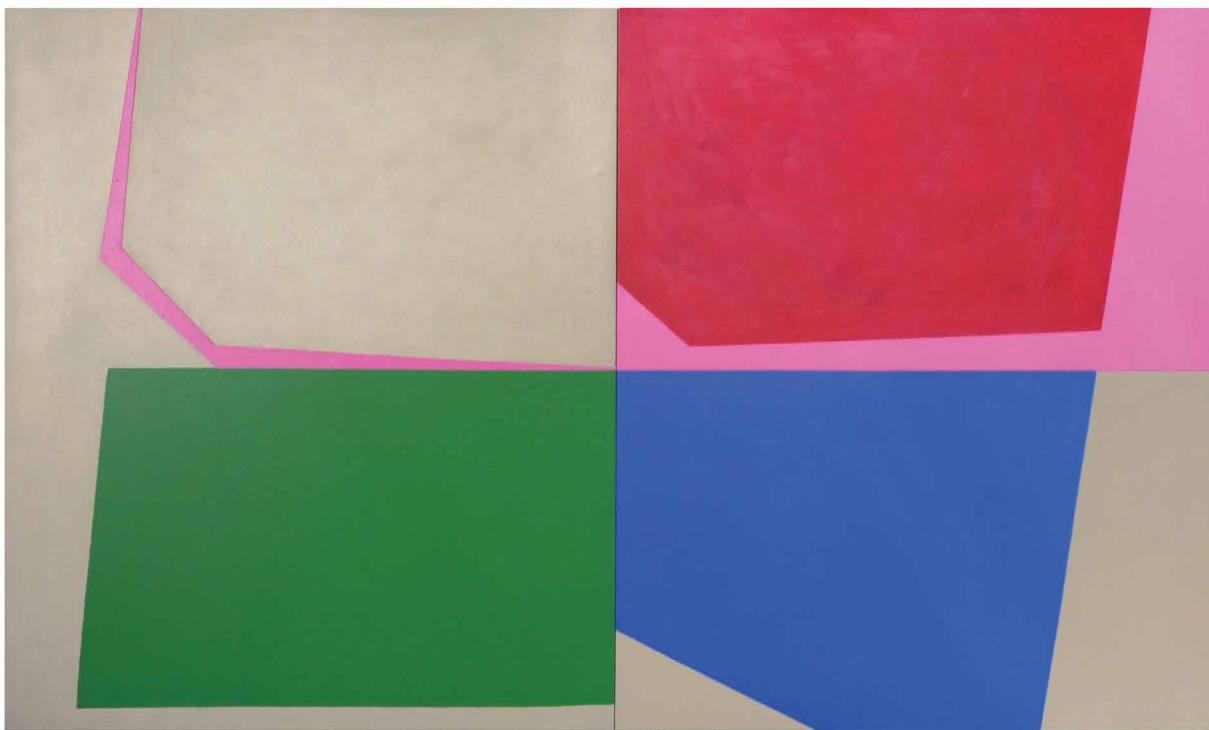
From The East To The West, 2016, acrílica sobre tela, 150 x 160 cm



Batuque, 2016, acrílica sobre tela, 110 x 220 cm



Tigre, 2016, acrílica sobre tela, 110 x 220 cm



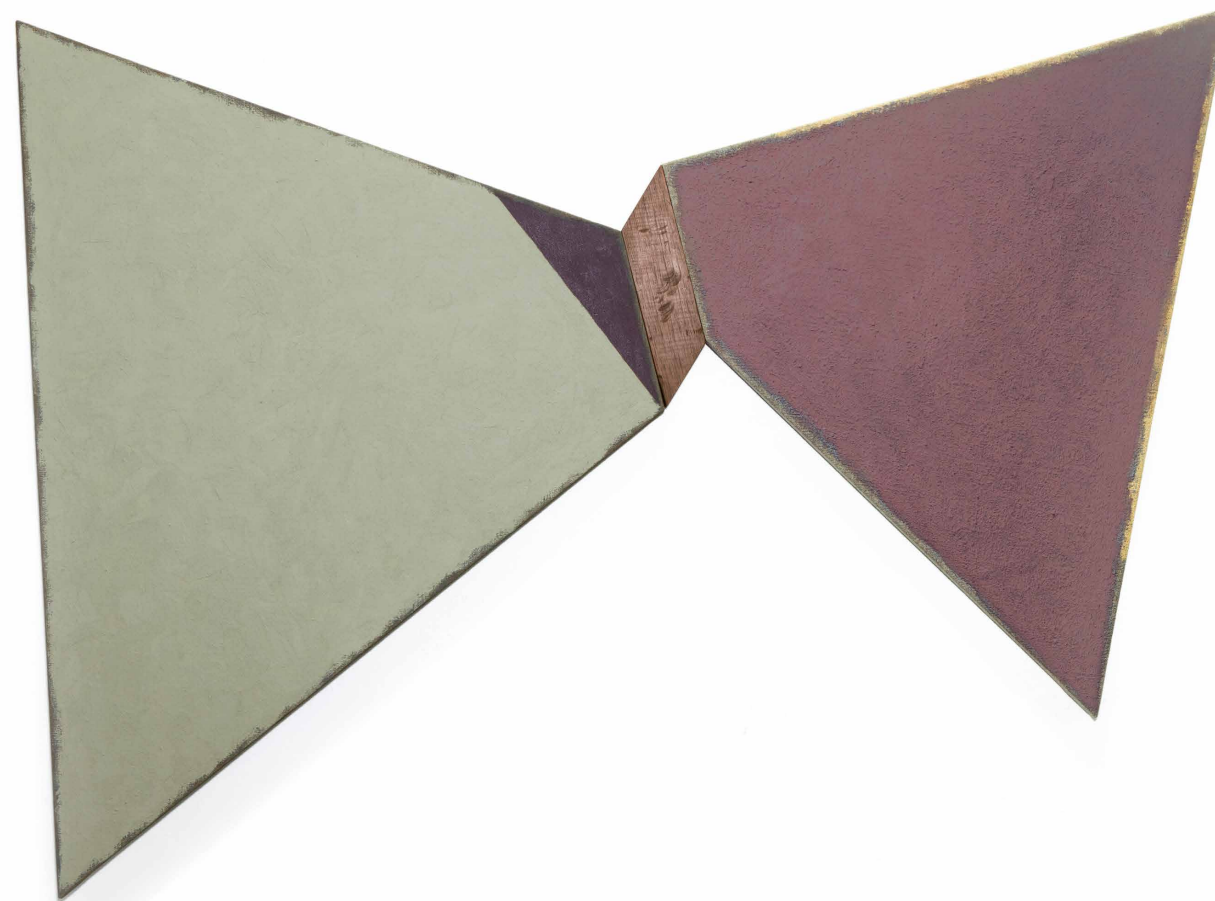
Tibre, 2016, acrílica sobre tela, 110 x 220 cm

MANFREDO DE SOUZANETTO

Jacinto, MG, 1947

Vive e trabalha no Rio de Janeiro. Estudou arquitetura no Brasil e artes plásticas no Brasil na França. Desde 1974 expõe individualmente no Brasil e na Europa perfazendo mais de 50 Individuais. Entre estas destacamos Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro-projeto ABC/Funarte, 1982. Centro de Arte Moderna da Fundação Gulbenkian - Lisboa, 1994. Musée National de la Porcelaine Adrien-Dubouché - Limoges - France, 2000. Instituto Moreira Salles -2005/2006; uma panorâmica de sua obra no Centro Cultural Correios - Rio de Janeiro, na Caixa Cultural em Brasília e no Palácio das Artes em Belo Horizonte, em 2006. Kulturtorget em Stavanger, Noruega em 2007. Em 2009 expõe no Centro de Arte l'Espal em Le Mans na França, e na Galeria Pascal Gabert em Paris. Em 2010 realizou a exposição "Litoral" no Museu Nacional de Belas Artes do Rio de Janeiro com sua produção mais recente: pinturas e esculturas em madeira e em 2013 uma exposição na Stiftung Brasilea, em Basel, Suíça. Em 2016 - Exposição retrospectiva no Paço Imperial e lançamento do livro sobre sua obra: *Paisagem ainda que* na Galeria Patrícia Costa no Rio de Janeiro. Também participou da XII e XVII Bienais de São Paulo, Modernidade, Arte Brasileira do Século XX no Museu de Arte Moderna da cidade de Paris, 1987. Tem dois livros publicados sobre sua obra e faz parte de coleções públicas e privadas no Brasil e Europa.

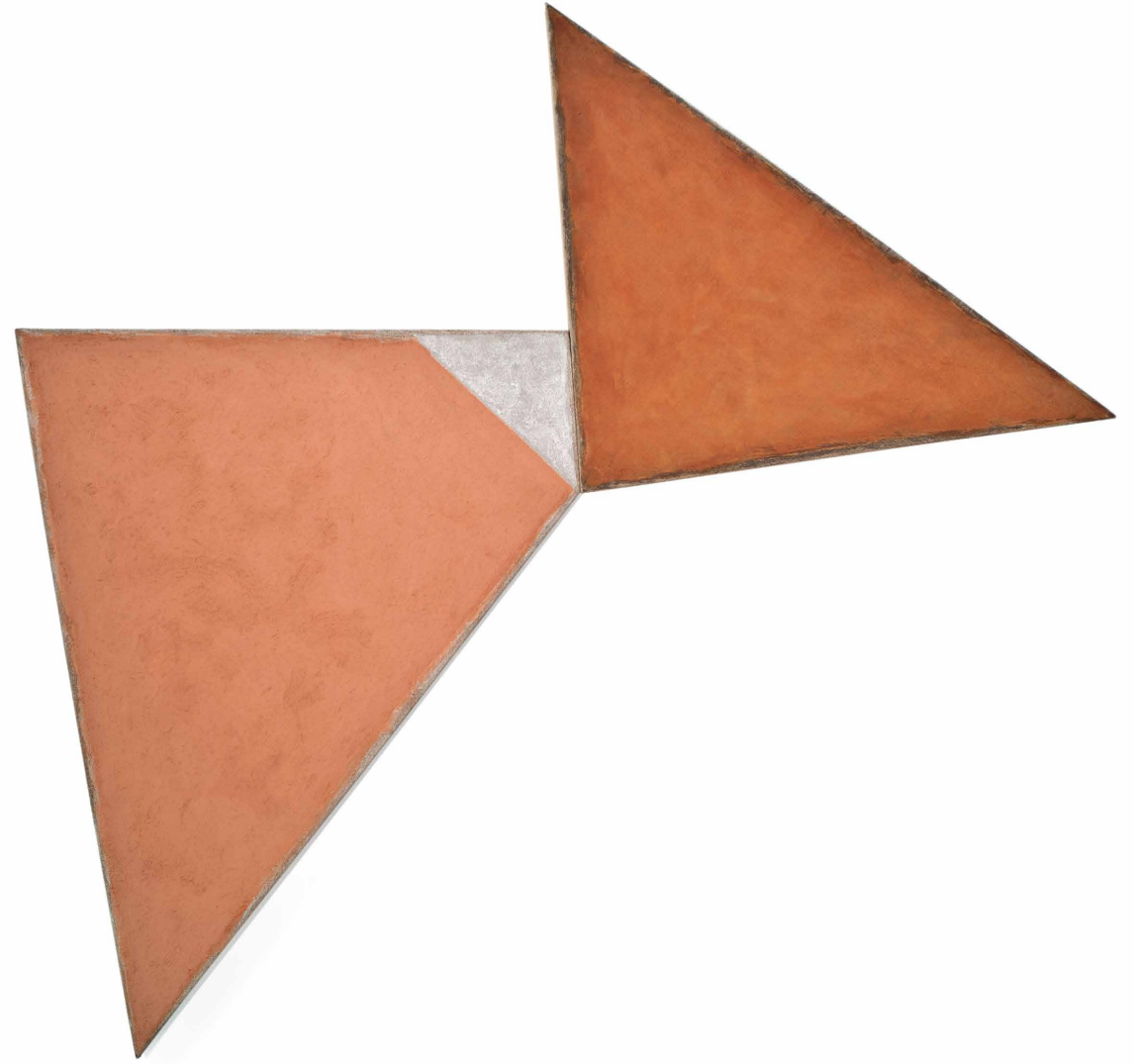
www.manfredodesouzanetto.com



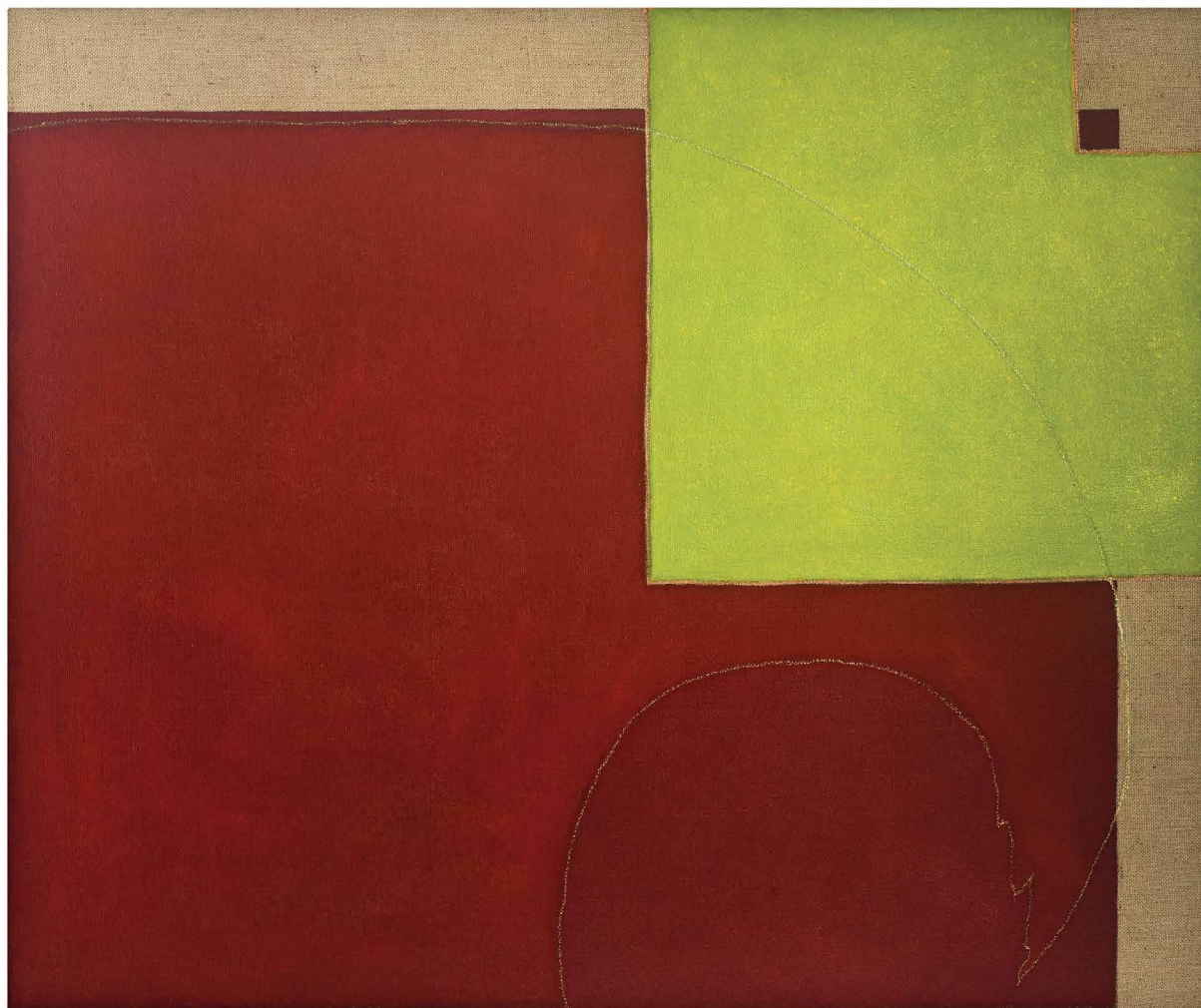
2.2017, pigmentos naturais de terra e resina acrílica sobre tela e madeira, 96 x 134 cm



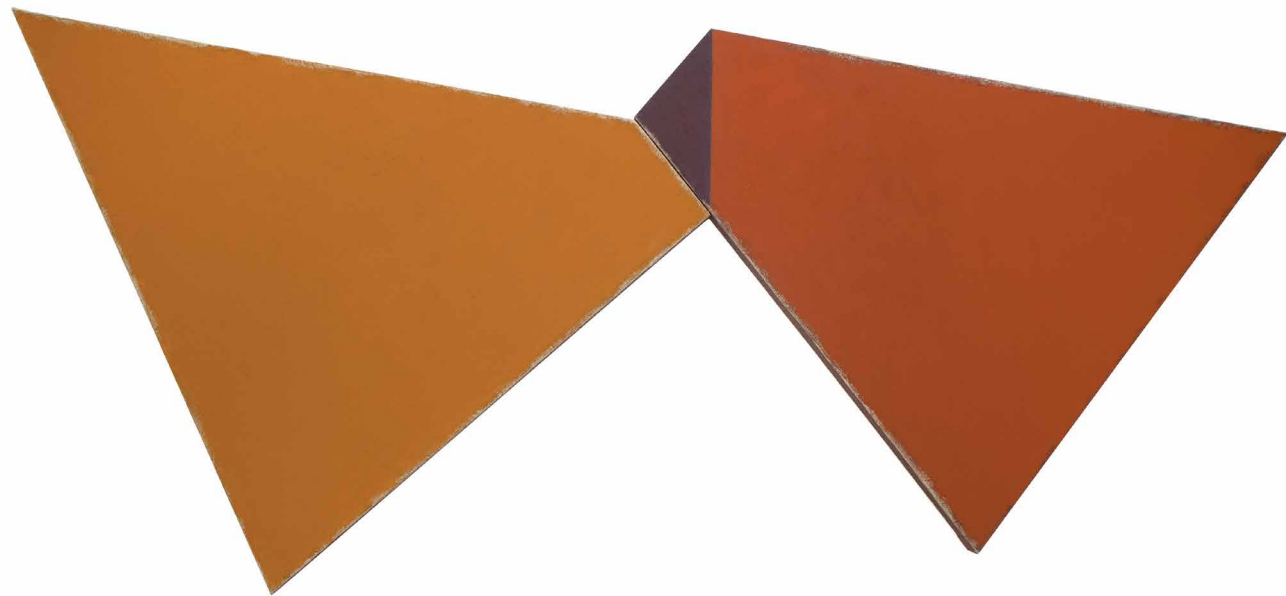
4.1994.2015, pigmentos e resina acrílica sobre tela colada em madeira, 197 x 80 cm



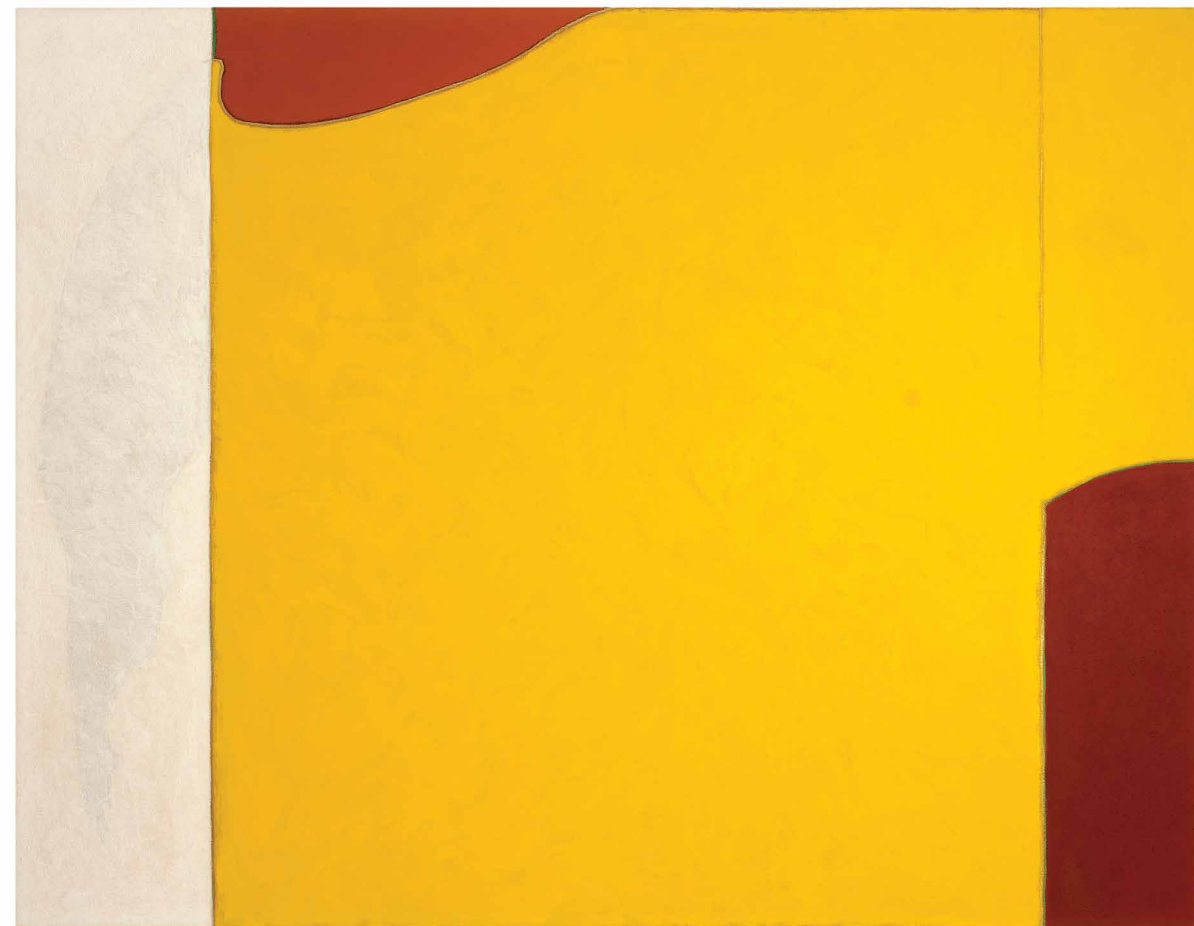
5.2017, pigmentos naturais de terra e resina acrílica sobre tela e madeira, 86 x 142 cm



9.2011, pigmentos, resina acrílica e bastão a óleo sobre tela, 140 x 170 cm



3.2017, pigmentos naturais de terra e resina acrílica sobre tela, 76 x 165 cm



19.2011, pigmentos, resina acrílica e bastão a óleo sobre tela, 140 x 180 cm

MARIA-CARMEN PERLINGEIRO

Rio de Janeiro, RJ, 1952

Escultora, desenhista e artista multimídia. Em 1971, estuda na Escola de Belas Artes da Universidade Federal do Rio de Janeiro (EBA/UFRJ). Dois anos depois, frequenta a Escola Superior de Arte Visual de Genebra, Suíça. Leciona serigrafia, em 1977, com Dionísio del Santo (1925-1999), na Escola de Artes Visuais do Parque Lage (EAV), no Rio de Janeiro, e em 1990, na Escola Superior de Arte Visual de Genebra. Participa da 13ª Bienal Internacional de São Paulo, em 1975, e da edição seguinte em 1977. Em Nova York, em 1982, frequenta as aulas do Pratt Institute, no ano seguinte, do Art Students League. Em 2001, integra a mostra O Espírito de Nossa Época, no Museu de Arte Moderna de São Paulo (MAM/SP), em 2005 o 2º Simpósio de Escultura, em Volterra, Itália. No Rio de Janeiro, realiza individuais no Museu de Arte Moderna (MAM/RJ), em 1982, no Paço Imperial, em 2006, e no Museu da Chácara do Céu, em 2007. Desde 2000 desenvolve projetos artístico-paisagísticos na Suíça, onde vive e trabalha.

www.maria-carmenperlingeiro.com



Piercing nº 1098_C, 2013, alabastro e ouro, 54 x 20 x 1,5 cm



Piercing n° 1098_B, 2013, alabastro e ouro, 34 x 20 x 1 cm



Piercing n° 1098_A, 2013, alabastro e ouro, 32 x 17 x 1,5 cm

Micas, 2012, acrílico, mica e fio de aço, 70 x 100 cm



Micas (detalhe), 2012, acrílico, mica e fio de aço, 70 x 100 cm



RODRIGO DE CASTRO

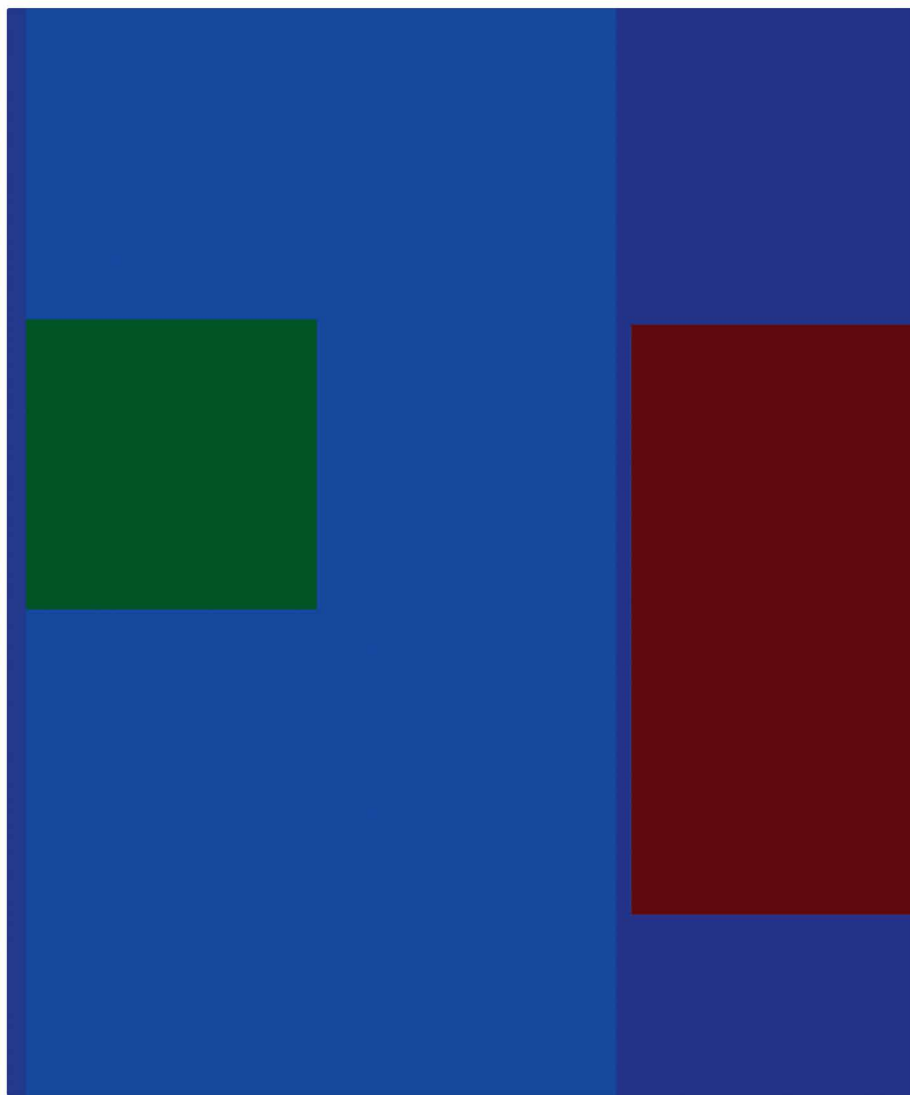
Belo Horizonte, MG, 1953.

Vive e trabalha em São Paulo, apresentando seu trabalho em exposições individuais e coletivas nas galerias UM Galeria, Rio de Janeiro/RJ; Paulo Darzé Galeria, Salvador/BA; Marília Razuk Galeria, São Paulo/SP; Lemos de Sá Galeria, Belo Horizonte/MG; Via Thorey, Vitória/ES. Com alguns trabalhos em acervos de instituições públicas e colecionadores do Brasil, o artista exhibe o seu trabalho com regularidade há mais de vinte anos.

www.rodrigodecastro.art.br



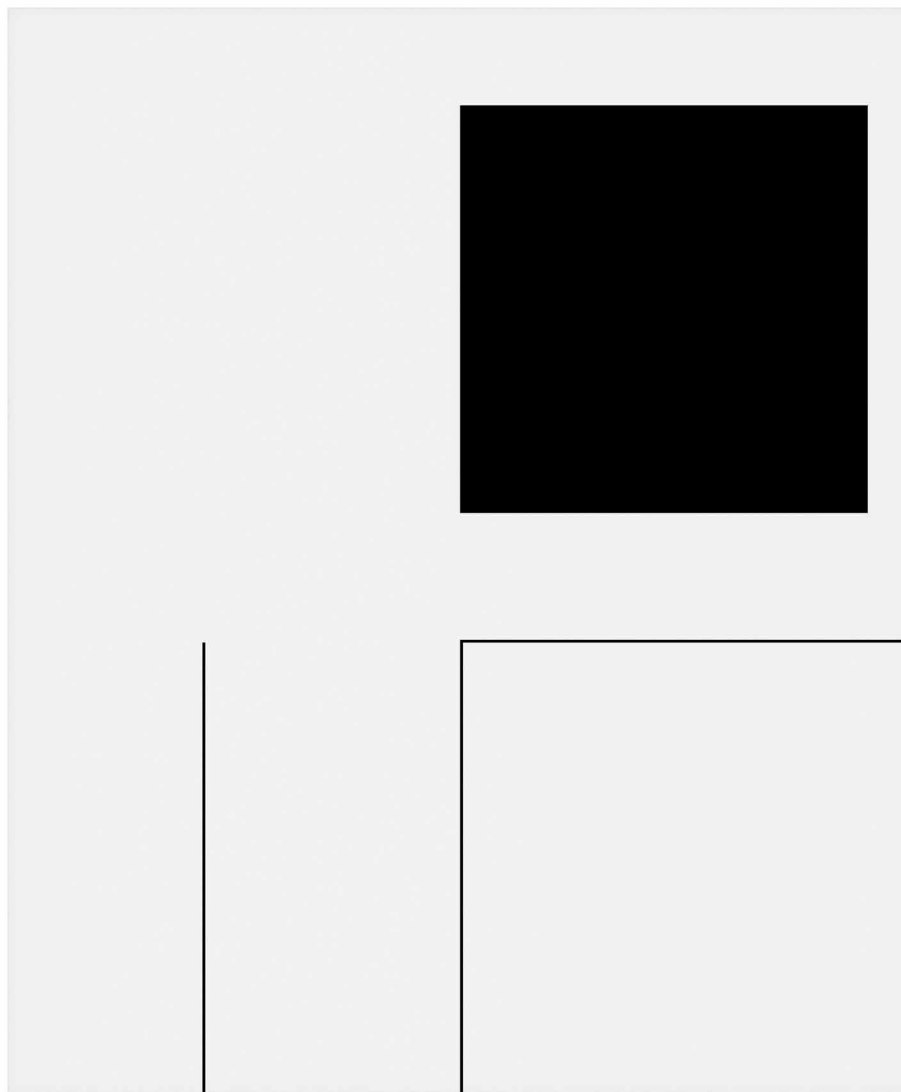
Sem título, óleo sobre tela, 120 x 100 cm



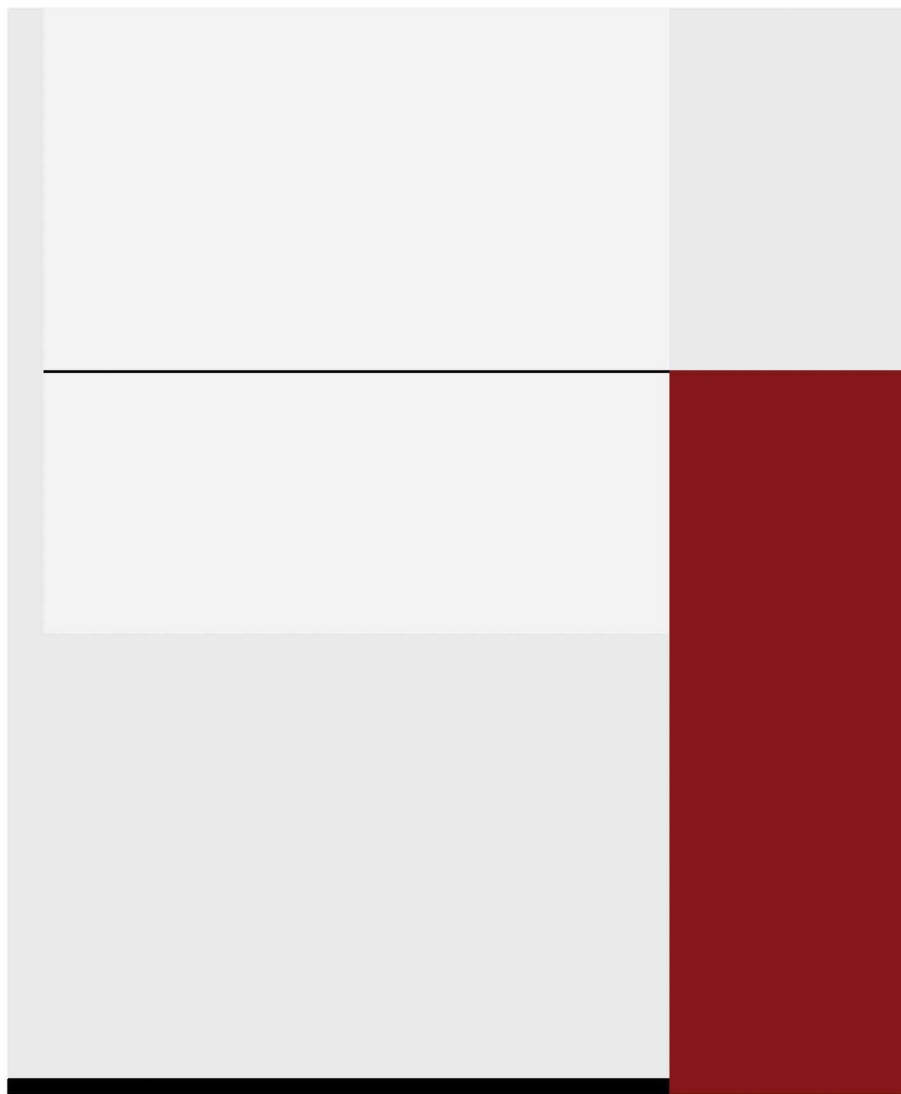
Sem título, óleo sobre tela, 120 x 100 cm



Sem título, óleo sobre tela, 120 x 100 cm



Sem título, óleo sobre tela, 120 x 100 cm

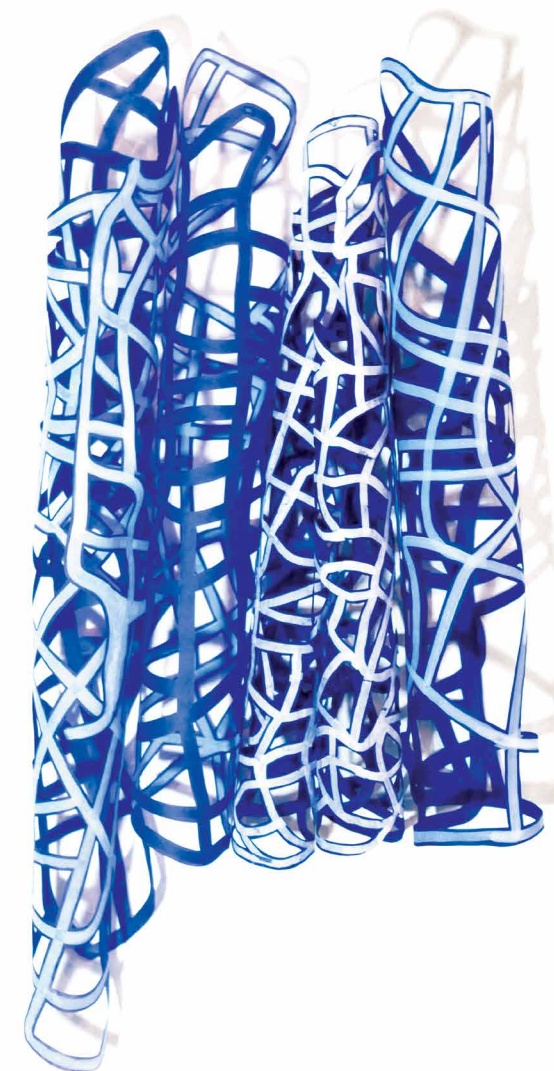


Sem título, óleo sobre tela, 120 x 100 cm

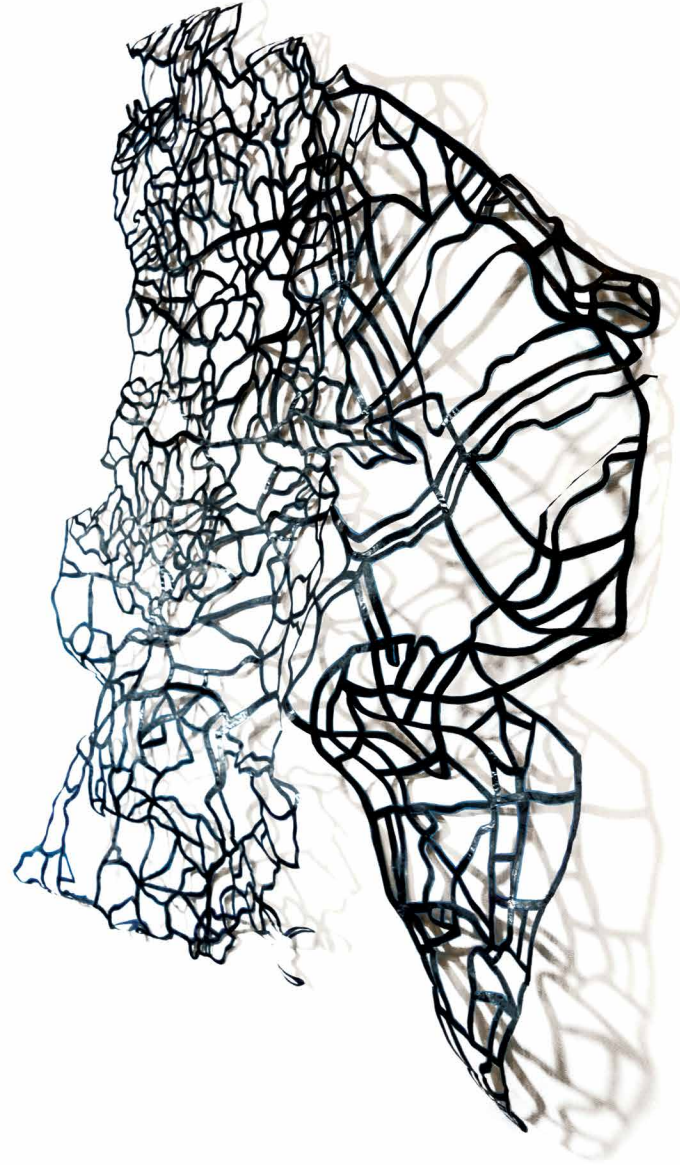
SUZANA QUEIROGA

Rio de Janeiro, RJ, 1961

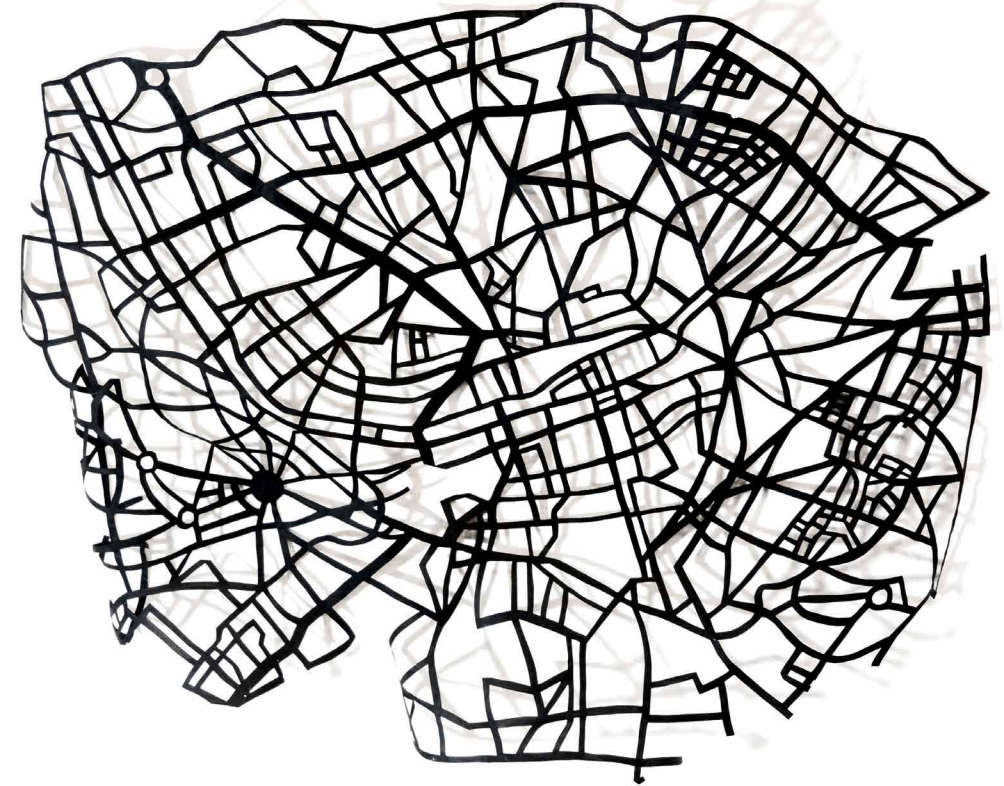
Vive e trabalha no Rio de Janeiro. Doutoranda em Ciência e Arte pelo HCTE-Coppe UFRJ. Atuante desde a década de 1980, suas poéticas atravessam a ideia de fluxo e tempo. Traz à tona questões da expansão da pintura e do plano dialogando com diversos meios, entre os quais instalações, performances, infláveis, audiovisual e escultura. Em âmbito nacional e internacional, participou de importantes mostras como a exposição “ÁguaAr” no Centro para Assuntos de Arte e Arquitetura, em Guimarães, Portugal (2015), onde também foi artista residente e a individual “Prelúdio”, na Galeria Siniscalco, em Nápolis (2014). Acumulou cerca de 12 prêmios como o Prêmio de Aquisição na XVIII Bienal de Cerveira, em Portugal (2015); 5º Prêmio Marcantônio Vilaça/Funarte para aquisição de acervos (2012), pelo qual apresentou a individual “Olhos d’Água” no Museu Nacional de Arte Contemporânea de Niterói; o I Prêmio Nacional de Projéteis de Arte Contemporânea/Funarte (2005) e a bolsa RIOARTE (1999). Foi artista residente na Akademia der Bildenden der Künste Wien, na Áustria (2012), no Instituto Hilda Hilst, em São Paulo (2012), na IV Bienal del Fin del Mundo, na Argentina (2014), entre outros. suzanaqueiroga.blogspot.com



Non-steerable mapping, 2017, técnica mista, configurações e dimensões variáveis



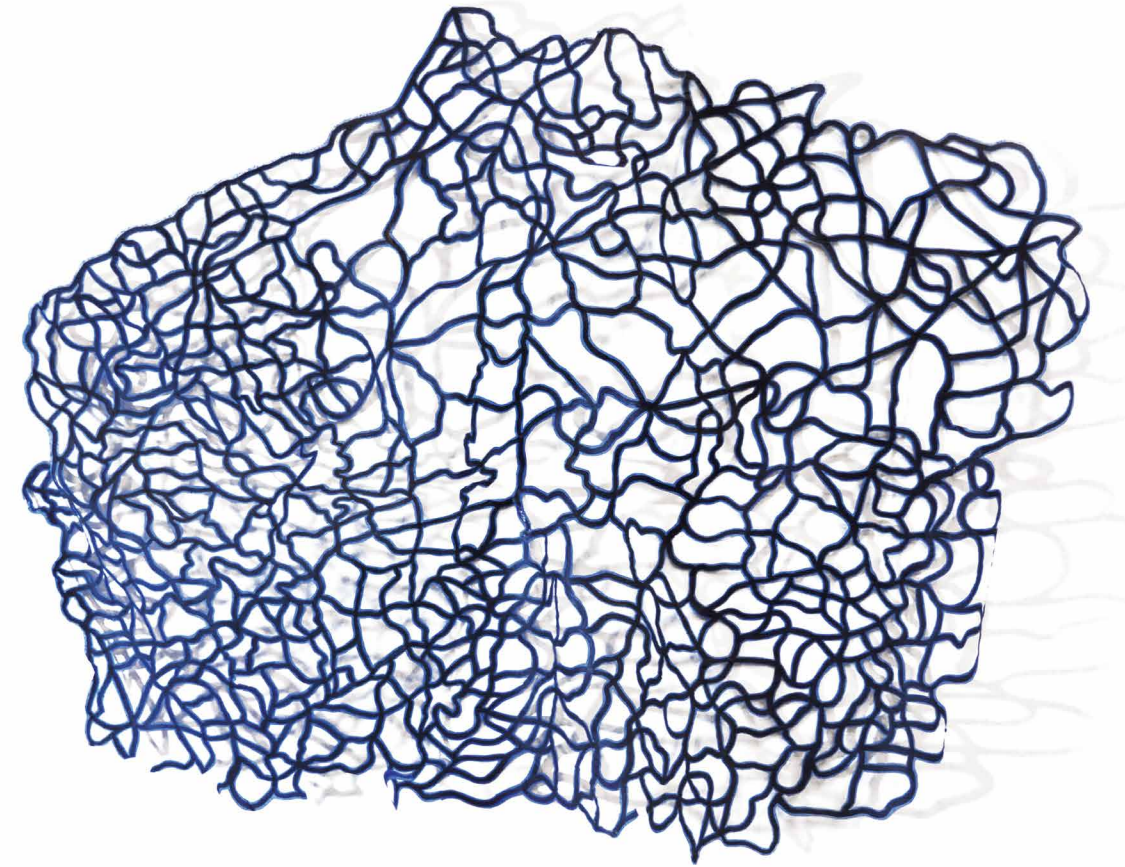
Non-steerable mapping, 2017, técnica mista, configurações e dimensões variáveis



Non-steerable mapping, 2017, técnica mista, configurações e dimensões variáveis



Non-steerable mapping, 2017, técnica mista, configurações e dimensões variáveis



Non-steerable mapping, 2017, técnica mista, configurações e dimensões variáveis

FOTOS

Bruna Costa

(Suzana Queiroga)

Giovanna Lanna

(Luiz Dolino, Manfredo de Souza Netto
e Maria-Carmen Perlingeiro)

Luciano Mattos Bogado

(Manfredo de Souza Netto)

Marcela de Castro

(Rodrigo de Castro)

PROJETO GRÁFICO

Verbo Design

IMPRESSÃO

Sol Gráfica



Rua Garcia D'Ávila, 196

Ipanema – Rio de Janeiro – Brasil

P: +55 21 3085 3000 | M: +55 21 97390 5995

contato@umgaleria.com.br

umgaleria.com.br

[@umgaleria](#)